

instituto de arte contemporânea



Quando deixou o Rio de Janeiro, sua cidade natal, para radicar-se em São Paulo há pouco mais de dois anos, Jorge Vidgili não tinha ambições maiores a não ser a de se firmar na capital paulista como retratista, o que conseguiu em pouco tempo com muito trabalho e dedicação.

De uma fase inicial indecisa, Jorge Vidgili atingiu, ultimamente, a um desenvolvimento positivo dentro do gênero, a mais evidente das quais o respeito pelo rosto humano, sem as habituais e desnecessárias deformações tão em voga pelos artistas que se dedicam à retratística. À expressividade de cada rosto, Vidgili cria uma onírica e envolvente atmosfera, em tons pastéis, com resultados pictóricos apreciáveis.

Jorge Vidgili poderia ficar na dele e, como muitos, usufruir o êxito fácil de uma arte que pouco lhe exigia. No entanto, de um certo tempo para cá, voltou-se com interesse para a pintura, enriquecido pela experiência do seu trabalho anterior.

Nesta volta ao Rio, um Jorge Vidgili pintor, embrenhado numa linha surrealista, sem pretensões a inovar, mas sabendo acrescentar alguma coisa de sua personalidade nessas cenas onde imagens inusitadas mesclam-se e integram-se num misto de sonho e irrealidade.

Geraldo Edson de Andrade  
Rio, outubro, 1975

J O R G E   V I D G I L I

vernissage e cocktail

23 de outubro de 1975

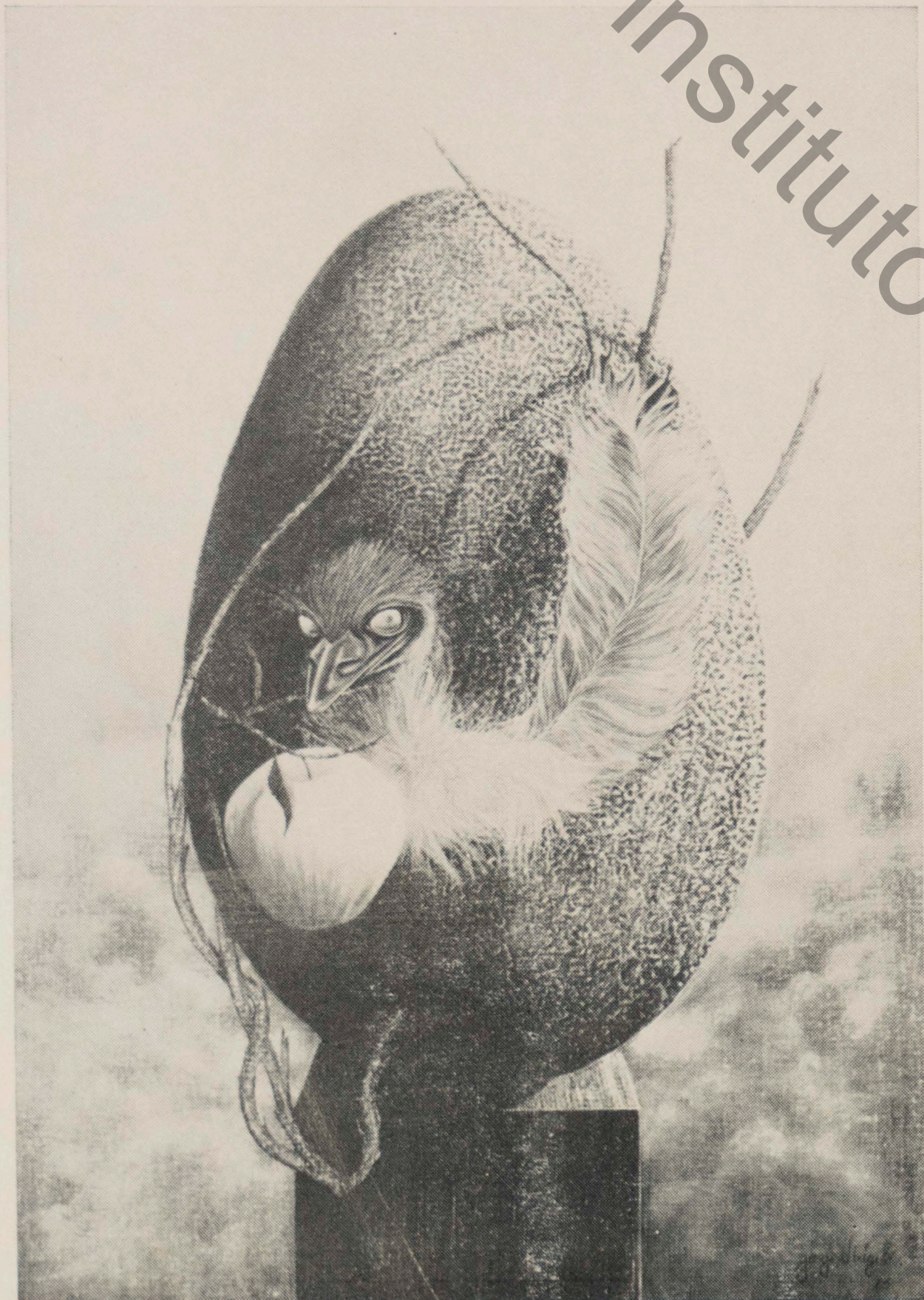
21 horas

centro de pesquisa de arte

rua paul redfern 48

ippanema tel. 267-5308





Jorge: um artista sem tempo num tempo de outros tempos já vividos, ou vivendo os prenuncios de Nostradamms.

Um artista sem presente passado ou futuro, ele não se localiza. Recolhido em um mundo fantasma ele parece-me querer nos comunicar que um futuro incerto nos espera; E eu tenho medo não sou super-homem nem tenho carapuça tenho medo. Tenho medo!

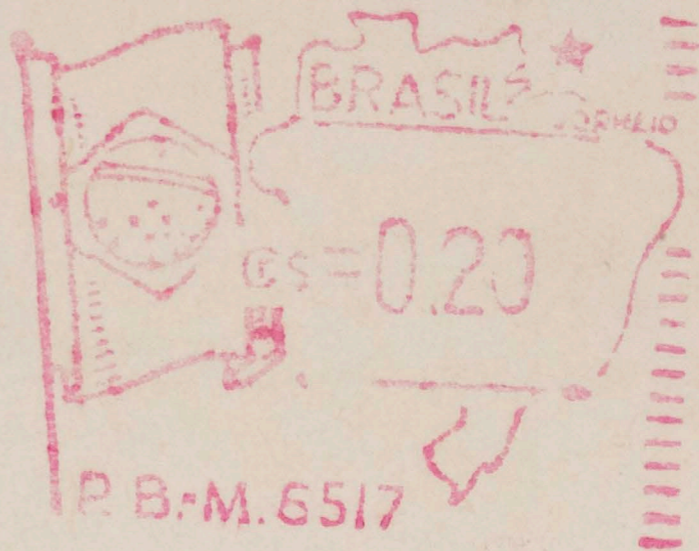
Começo a acreditar no apocalipse se os homens peitos de aço não parar logo com sua ocupação funérica.

Jorge artista sem o tempo, vivendo entre fragmentos e ruínas de nosso antigo e marimbundo mundo, onde existiu uma espécie de seres ironicamente chamados humanos. Mas Jorge como eu e todos aqueles que têm uma rosa branca no peito e tem um pensamento livre para poder voar como Fernão Capelo para o além dos limites provisórios.

Meus pensamentos e algo mais além que meus olhos podem alcançar.

Helenos





instituto de arte contemporânea

LIGIA FERREIRA SERPA  
RUA JURUVIARA, 104  
20.000 - MEIER - ZC-16